

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842	
João Eduardo Jardim Filho	
DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Pau de Solà-Morales	
DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Anna Royo Bareng	
DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO	
Ricardo Anguita Cantero	
DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 26/08/2020

Jonas Tadeu Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Mestrando pelo programa de pós-graduação em Ambiente Construído, Faculdade de Engenharia. Campus Universitário Juiz de Fora – MG

<http://lattes.cnpq.br/0684971684133536>

<https://orcid.org/0000-0003-2155-9236>

RESUMO: O presente trabalho aborda o tema sobre a análise dos estudos de elementos (composição arquitetônica e ornamentação) do art nouveau em algumas arquiteturas ecléticas de Raphael Arcuri, em Juiz de Fora. Tais edificações sofrem uma leitura errônea na própria mídia, jornais e livros, sendo que a apropriação desses elementos por Raphael Arcuri, que não eram comuns na arquitetura eclética, mas que vieram enriquecer e embelezar as arquiteturas ecléticas de Juiz de Fora. O trabalho tem como objetivo despertar o interesse de identificar uma forma correta dos estilos arquitetônicos, uma maior compreensão na concepção do arquiteto, que teve maior contribuição para o patrimônio histórico de Juiz de Fora. O presente trabalho pretende incentivar a valorização e o reconhecimento dessa linguagem arquitetônica, contribuindo para conscientização da população, além de abranger o conhecimento técnico e estilístico e pode fomentar um diálogo entre especialistas e também promover debates para elaboração de

projetos na área de proteção e salvaguarda das edificações mencionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estilemas Arquitetônicos, Ecletismo, Ornamentação.

ARCHITECTURAL COMPOSITION OF RAPHAEL ARCURI FROM 1913 TO 1930: STUDIES OF THE ELEMENTS OF ART NOUVEAU IN RAPHAEL ARCURI'S ECLECTIC ARCHITECTURE IN JUIZ DE FORA

ABSTRACT: The present work addresses the theme of the analysis of studies of elements (architectural composition and ornamentation) of art nouveau in some eclectic architectures by Raphael Arcuri, in Juiz de Fora. Such buildings suffer an erroneous reading in the media, newspapers and books, and the appropriation of these elements by Raphael Arcuri, which were not common in eclectic architecture, but which came to enrich and beautify the eclectic architectures of Juiz de Fora. The work aims to awaken the interest in identifying a correct form of architectural styles, a greater understanding in the architect's conception, which had a greater contribution to the historical heritage of Juiz de Fora. This work intends to encourage the appreciation and recognition of this architectural language, contributing to the population's awareness, in addition to covering technical and stylistic knowledge and can foster a dialogue between specialists and also promote debates for the elaboration of projects in the area of protection and safeguarding mentioned buildings.

KEYWORDS: Architectural style, Eclecticism, Ornamentation.

1 | INTRODUÇÃO

O tema discutido neste artigo trata-se da análise dos estudos de elementos (composição arquitetônica e ornamentação) do art nouveau em algumas arquiteturas ecléticas de Raphael Arcuri em Juiz de Fora. Buscando analisar as influências de estudo e trabalho deste arquiteto que ajudou a colaborar com o cenário do patrimônio histórico de Juiz de Fora.

Embora a maioria dos ornamentos tenha origem renascentista, em cada estilo há certa apropriação predominante para determinadas formas: ex: o art nouveau usava ornamentos naturais, no maneirismo tivemos uma apropriação de formas marinhas e aquáticas, o barroco com sua ornamentação rebuscada, o art déco com suas linhas verticais livres de ornamentação, e assim cada estilo arquitetônico sendo marcado por uma linha de ornamentação. No art nouveau as ornamentações se apresentam como ornamentos entendidos como elementos naturais de uma forma orgânica sinuosa, marcante pela sua volumetria assimétrica em sua composição arquitetônica, esses elementos passam de uma forma despercebida e com pouco reconhecimento tanto para os leigos quanto para os profissionais das áreas da arquitetura e cursos adjacentes.

Nas trajetórias acadêmicas pouco se discute o tema, devido à especificidade e a complexidade do assunto. O estudo apresenta muitas lacunas pelo estilo eclético não se apropriar direto do art nouveau, o estilo florentino tem sua origem do final do século XIX e início do XX (aprox. de **1890 a 1910**); que chegou para substituir a arquitetura dos acadêmicos ecléticos do século XVIII e XIX, marcado por uma era de desenvolvimento industrial e de modernização, na Europa denominavam o estilo art nouveau de modernismo francês, e trazia um apreço pela sua linguagem floral e a experimentação do feminismo.

Essa situação se agrava, quando muitos priorizam os aspectos históricos e deixam de lado os aspectos técnicos, sendo assim não se deparam com o questionamento da ornamentação de Raphael Arcuri, sendo essa ornamentação um importante fator de composição arquitetônica, sendo uma arquitetura de conjunto rico em detalhes minuciosos, que merece uma atenção maior pelo seu valor e importância no cenário arquitetônico e histórico da cidade de Juiz de Fora, inúmeras obras que compõem um cenário estilístico de extremo valor pelos momentos e fases deste arquiteto que trouxe uma contribuição significativa para cada estilo arquitetônico concebido desde o ecletismo quanto às arquiteturas do art nouveau e do art déco que compõe o cenário da cidade.

Costumam-se em qualificar as obras de grandes arquitetos nominando apenas o estilo que foi concebido a edificação, sem ter uma discussão mais aprofundada em qual foi a referência da obra, quais foram os ornamentos utilizados, qual eram as influências do arquiteto na época e até fatores mais simples como a ordem de qual pertence o capitel de uma coluna, e da qual foi a apropriação dessa ornamentação, ainda mais de uma arquitetura eclética que possui uma quantidade maior de ornamentos em sua composição arquitetônica.

A arquitetura eclética se originou na Europa e se apropriava dos estilos que eram ensinados na escola de Belas artes que eram clássico, neoclássico, barroco, renascentista especificadamente, com isso já temos uma noção de ordenar e separar, as influências do ecletismo das influências do estilo do art nouveau. O Ecletismo em Juiz de Fora é o emblema da industrialização no período entre 1880-1930.

Os proprietários o adotam como estilo, patrocinando a modernização, higienizando, racionalizando o espaço, construindo bairros residenciais, administrativos e comerciais para os operários, as moradias são impostas pelos proprietários das fábricas e refletem certa unidade de padrão, como pode ser observado nas vilas operárias e cortiços (SOUZA, 2003, p.3). Na segunda década do século inicia-se uma nova ocupação no largo da Praça Dr. João Penido, com construções que representariam um padrão plástico filiado ao ecletismo então vigente, principalmente o neoclássico e o art nouveau, aplicado com uma alta dose de criatividade e apuro plástico (PASSAGLIA, 1982, p.67).

É o caso, por exemplo, do conjunto formado pelo Hotel Príncipe e a Associação Comercial. A permanência destes monumentos representantes de nossa cultura é de fundamental importância para a memória e identidade do país (MELO, 2007, p1).

Consideramos como representantes do Estilo Eclético as edificações que mesclavam materiais como vidro, ferro, ladrilho hidráulico, entre outros, fornecidos pelo desenvolvimento industrial do século XIX. Estas edificações apresentavam uma ornamentação externa rica em detalhes ao conjugar elementos clássicos (greco-romanos, românicos, góticos, renascentista e barroco), (SOUZA, 2003, p.1). Nos interiores, fez-se uso, principalmente do papel de parede e de pinturas decorativas. O ecletismo foi capaz de proporcionar em um mesmo estilo, padrões diferentes de ornamentações devido ao poder aquisitivo das camadas sociais das regiões implantadas do ecletismo mais rebuscado para as camadas da alta burguesia, quanto ao ecletismo mais simplificado das camadas mais simples, das vilas e da província urbana. Nas regiões de menores poderes aquisitivos o ecletismo rebuscado fazia parte apenas dos palácios governamentais e institucionais, algumas edificações de Barões, pessoas ligadas à alta-sociedade provida de status. Diante desses fatores, no Brasil se encontra catálogo de uma demanda alternativa quando se trata de ecletismo.

Durante o séc. XX o Brasil sofria grandes transformações e o estilo já sofria um o rompimento, provocado pelas constantes transformações (modernização), (KOCH, 2009, p.63). Na Inglaterra com (William Morris 1834-96) toma-se impulso, em 1890 a tentativa de uma reforma global, de uma “humanização do espaço urbano através da arte”. Baseando-se no artesanato, Morris pretendeu estabelecer uma nova unidade entre arquitetura, pintura, escultura e artes decorativas, com a intensão de criar uma obra global. O estilo do art nouveau possuía vários nomes, dependendo da região ou país que se expressava: *Jugendstil* na Alemanha, *Liberty* ou *Floral* na Itália.

O art nouveau provavelmente a referência era o stile floreale (ou Liberty) – a manifestação italiana do movimento art Nouveau, que eclode com a exposição de artes decorativas ocorrida em Turim, em 1902 – e que, como já visto, era por aqui conhecido graças a repertórios como os dos Modelli d’arte decorativa (LIMA, 2008, p.184).

Surge como um estilo mais simplificado do que o eclético, com aplicação de novas técnicas como o aço e o vidro além de formas onduladas inspiradas em organismos vegetais (plantas aquáticas lírios, guirlandas), linhas sinuosas, ornamentos com imagens antropomórficas, zoomórficas, fitomórficas, ninfas, cabeça de leão, no que se trata de sua composição arquitetônica torna-se marcado pela assimetria e leveza nas suas linhas orgânicas sendo representado pela suavidade.

Na França, sob outras bases e motivações específicas, o movimento art nouveau foi o que incorporou as discussões estéticas e políticas em torno das artes decorativas e do ornamento em particular. Se do ponto de vista das discussões sobre o lugar do artesão o art nouveau guarda semelhanças com o *Arts and Crafts Movement*, o acentuado caráter político (e mesmo nacionalista) que marcou o movimento francês constitui a principal diferença em relação ao que vinha ocorrendo na Inglaterra (LIMA, 2008, p.160).

Na arquitetura europeia, a estética art nouveau foi antagônica à eclética, que buscou inspiração na história da arquitetura (NOBLE; et al; sem data, p.20). Os arquitetos vinculados ao art nouveau romperam com o ecletismo na medida em que se inspiraram na flora e na fauna e criaram composições assimétricas, explorando linhas sinuosas, curvas e contracurvas.

Tipicamente urbano, o art nouveau tenta, a partir do século XIX, à sua maneira, resolver a questão da presença de ornamento nos prédios e objetos que povoam a cidade. O artista art nouveau construiria “jardins”, procurava inaugurar um novo e idílico período no qual a angulosidade, a dureza e a agudeza da cidade industrializada fossem suavizadas e embelezadas (OLENDER, 2011, p.200).

Quando Raphael Arcuri voltou para o Brasil em 1911, ele já tinha o conhecimento do estilo *art nouveau*, pois conviveu com este estilo em Nápoles onde ele trabalhou no escritório de Giovane de Fazio como estagiário. Com isso ele teve o conhecimento necessário para projetar e acrescentar ornamentos desse estilo em sua produção arquitetônica na Itália e em algumas arquiteturas ecléticas que ele tinha projetado em Juiz de Fora, uma vez que como a arquitetura eclética no Brasil era tardia, aqueles arquitetos que já tinham vivenciado as fases do ecletismo europeu e do art nouveau como Raphael Arcuri poderiam se apropriarem de uma ornamentação diversificada entre os dois estilos e produzir uma nova arquitetura eclética diferenciada.

Raphael Arcuri já tinha vivido essa transformação na Europa, por isso fazia sentido toda essa experimentação e obsessão pelo art nouveau e com isso caem em suas mãos à responsabilidade de trazer para Juiz de Fora o embelezamento arquitetônico que a cidade tanto almejava. Vale ressaltar que Raphael Arcuri, não tratava em suas obras apenas

da questão ornamental, trabalhava também explorando a sua composição formal, linhas curvas e assimetria em algumas edificações que fazia a remeter ao estilo art nouveau.

A composição e os estilemas próprios do art nouveau se integrarão às suas influências acadêmicas e as inovações dos materiais e das tecnologias construtivas na produção de sua arquitetura (OLENDER, 2011, p.204). Ele fornece para Juiz de Fora uma nova arquitetura diversificada que foi desde o estilo eclético, ao art nouveau até o *art déco*. Por mais simplificada que fosse sua arquitetura em relação à ornamentação, Raphael Arcuri não deixava de expor uma ornamentação floral que nos fizesse lembrar o estilo florentino, desde pequenas guirlandas, mascaras, laços sinuosos, frontões semicircular, balaustres, figuras antropomórficas, zoomórficas, fitomórficas, ferro fundido ornamentado, esses decorando os guarda corpos dos balcões e de vãos de ventilações geralmente das lojas nos pavimentos térreos de suas edificações, e outras ornamentações presentes a esse catálogo florentino.

Muitos dos ornamentos utilizados se obtiveram da importação de materiais ou da mão de obra dos emigrantes europeus que contribuíram com a técnica e as transformações nos cenários arquitetônicos, além da utilização de materiais da própria companhia de seu pai Pantaleone Arcuri, onde Raphael Arcuri trabalhou e que produzia diversos ornamentos decorativos e de acabamento usados por Raphael em seus projetos. Ressaltando que a empresa já estava consolidada no mercado juiz-forano e já tinha um grande alcance no cenário Europeu pela exposição dos seus ladrilhos na feira internacional de Milão em 1906, se tornou uma das grandes empresas brasileira na produção de ladrilhos hidráulicos.

Cabe nesse artigo relatar as obras de Raphael que ainda estão construídas no cenário da cidade e seguem o contexto estudado cronologicamente detalhando apenas a ornamentação que se refere à influência do art nouveau em suas arquiteturas, lembrando que essas obras também sofrem uma apropriação de outros ornatos que eram apropriados pelo ecletismo: Edifício Pinho (1913), Vila Iracema (1914), Paço Municipal (1918), Príncipe Hotel (1920), Associação Comercial (1920), Cia Dias Cardoso (1916 – 1921), Edifício Ciampi (1930) e Hotel Palace (1930). Valendo se destacar que a Vila Iracema é exemplo histórico e um marco de sua arquitetura em Juiz de fora por fazer parte de um art nouveau de primeira fase, e ser uma das principais referências de ornamentações para as suas obras posteriores.

Valem mencionar que muitos ornamentos foram perdidos com a demolição de algumas edificações em Juiz de Fora projetadas por Raphael Arcuri, muitas seguindo a linha dessa ornamentação que era o caso das edificações projetadas para o Sr. Ambrósio Bretas e a residência do Sr. José Spinelli na Rua Espírito Santo, ambas de 1915.

Essas edificações traziam composição valiosa desses ornatos florentinos, além das volumetrias terem em sua composição assimétrica alguns traços marcantes de sinuosidade, arcos semicircular, alguns óculos representados nas fachadas, e outras levam de ornamentos. Essas casas eram praticamente formalizadas como vilas, pois eram muito

parecidas principalmente na composição do torreão formalizado nas duas edificações, marcando um eixo principal, nos faz a remeter características marcantes de Raphael Arcuri que se repetiam em algumas de suas edificações como o castelinho dos Bracher, projetada no início do Século XX.

Nessas duas edificações dá para perceber certa influência de ornamentos que Raphael Arcuri tinha usado na Vila Iracema, como a questão da porta-janela em arco semicircular e o torreão, principalmente na edificação projetada para o Sr. José Spinelli, valendo ressaltar a proximidade dos anos entre a Vila Iracema que é de 1914, e as duas edificações posteriormente de 1915. Esse aspecto próximo gerou características peculiares entre as edificações que se aproximaram do tempo de concepção projetual.

Outra questão a ser mencionada nessas edificações e nas obras de Raphael Arcuri era a repetição de materiais usado por ele que facilitava no reconhecimento dessa linguagem arquitetônica traduzida pelo arquiteto. Esses materiais que eram de uma fácil representatividade no mercado naquela época e eram gerados em grande escala, como as telhas de cimento amianto.

Outra edificação eclética de Raphael Arcuri que teve certa influência de elementos florais foi a residência que o arquiteto projetou para sua própria moradia. Esse sobrado situado na Rua Antonio Dias Tostes nº 310 faz parte do núcleo histórico do bairro Granbery, construído no segundo quartel do século XX. Essa residência embora não represente ornamentações rebuscadas conforme as outras edificações posteriores projetadas pelo arquiteto, ela marca um período imposto pela ruptura do rebuscamento e requinte devido às novas tendências tecnológicas propostas pela época. Na questão ornamental externa, Raphael Arcuri recorre mais uma vez a ornamentação floral na sua composição arquitetônica, com arranjos em flores, algumas guirlandas ornamentos fitomórficos nas pilastras e um capitel floral usado tipicamente no modernismo francês (*art nouveau*); coroando as colunas externas da edificação, capiteis mais finos com colunas lisas, ornamentações nas bandeiras das janelas, representadas por guirlandas em gesso protegidos por beirais acima dos vãos das janelas. Observando os detalhes projetuais da Casa de Raphael Arcuri, algumas das adaptações mencionadas na sessão anterior ficam notáveis como na implantação, que segue as divisões de jardim, moradia e quintal com o recuo lateral necessário para a entrada do veículo até a garagem. O esquema de habitação (em planta) transmite as modificações que passaram a ser incorporadas nesse período, como criação de novos setores de jardim de inverno. A fachada lateral esquerda diferentemente como ocorre na maioria das edificações, é pensada como fachada principal (MORATORI; FERREIRA; PAIVA; p.7, 8, 10).

O método construtivo dessas edificações era de extrema delicadeza, aperfeiçoados por uma mão de obra de influência imigratória, lembrando que os imigrantes europeus não apenas influenciaram os arquitetos brasileiros, como também tiveram uma rica contribuição para mudar o jeito de se construir no Brasil.

O Brasil pode experimentar uma ruptura com técnicas construtivas primitivas, seguindo o padrão tecnológico provido por uma nova era, dos mestres de obras e arquitetos com experiências no cenário europeu, trazendo em suas bagagens uma vivência sobre a arte e a técnica implantada em diversos estudos estilísticos e ornamentais, fazendo a leitura do que tinha de melhor a ser colaborado pelo cenário visual das cidades europeias. Assim, a capacidade desses profissionais nunca vistos até então no Brasil, foram capazes de urbanizar e embelezar diversas cidades de acordo com os padrões estéticos já estudados por esses novos profissionais posteriormente.

Outro fato de importante relevância era o catálogo de ornamentação providos da Europa. Esse catálogo de ornamentação eclética foi incorporado na arquitetura brasileira com as importações e difusão do movimento, com ornamentos mais rebuscados aos mais simplificados. O fato era que a proporção atingiu novas experimentações decorrentes de novos estilos implantados ou até mesmo da capacidade de se fazer uma arquitetura eclética diferenciada como foi o caso de Raphael Arcuiri em Juiz de Fora, uma preocupação contemporânea na época de se aproximar a arquitetura com o tempo, trazia novas fases nos seus traços e a capacidade de introduzir o moderno, ornamentação que representava uma nova linguagem para as fases e as tendências de embelezamento que aclamavam as cidades brasileiras. Sendo assim Juiz de Fora teve o privilégio de ser contribuída com essa riqueza de ornamentação.

2 | RECORTE CRONOLÓGICO DAS EDIFICAÇÕES 1913 A 1930



Figura 1: Esquerda: Palácio Pinho de 1913, Direita Vila Iracema de 1914.

Fonte: Autor



Figura 2: Esquerda: Paço Municipal de 1918, Direita Príncipe Hotel de 1920.

Fonte: Autor

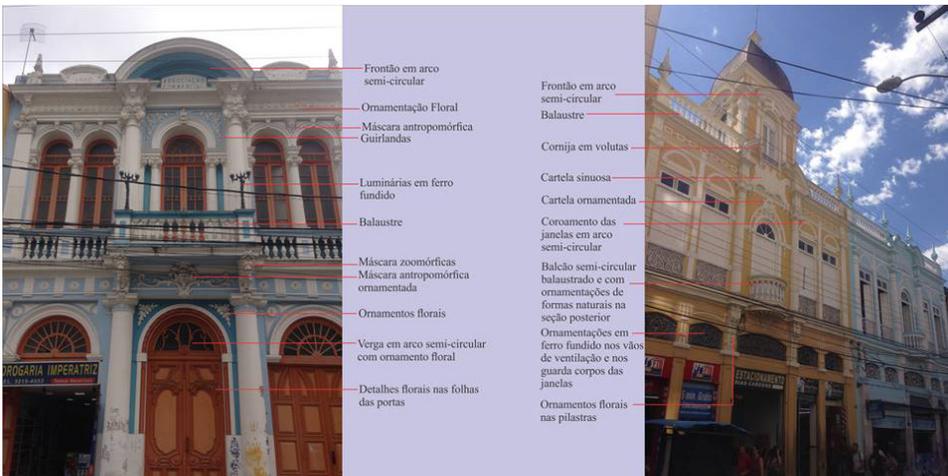


Figura 3: Esquerda: Associação Comercial de 1920, Direita Cia. Dias Cardozo de 1916-1921.

Fonte: Autor

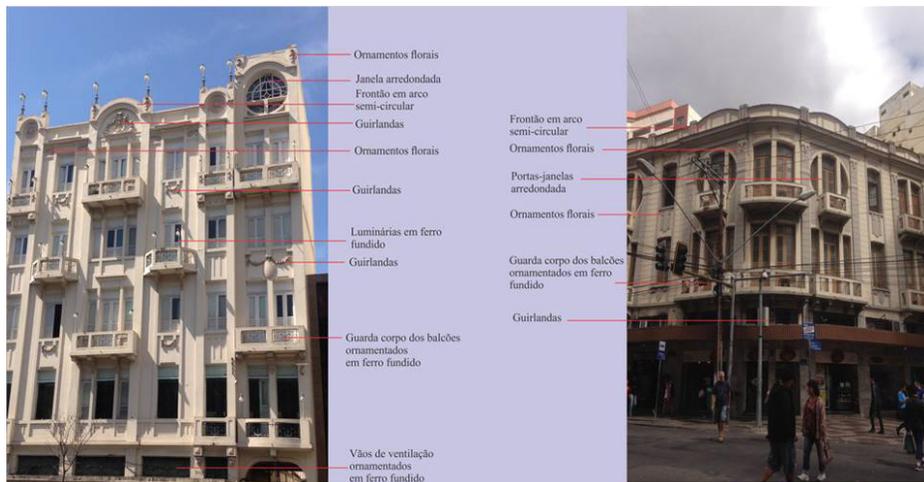


Figura 4: Esquerda: Edifício Ciampi de 1930, Direita Palace hotel de 1930.

Fonte: Autor

Esse artigo assume importância na medida em que pretende contribuir com o estudo das obras arquitetônicas de Raphael Arcuri em Juiz de Fora, o assunto é de importância na questão estilística e histórica de Juiz de Fora. Além de proporcionar curiosidades e discussões sobre o tema.

O art nouveau foi um estilo próprio, vindo de uma era industrializada de ruptura com o historicismo. É bastante interessante ver seus elementos e ornatos serem introduzidos ou incorporados na arquitetura eclética do século XIX e XX. Essa ousadia só pode ter sido reproduzida por quem teve o contato direto com esse estilo, que foi o caso de Raphael, muitas vezes ignorados pela maioria da população, representa à arte, o feminismo, a composição de suas curvas de seus detalhes minuciosos, pela sensibilidade na forma de se construir que só nos restam a lembrar.

Hoje em dia em Juiz de Fora o *art nouveau* expresso em algumas obras de Raphael apresenta como legados mais frágeis e suscetíveis à degradação dentro do patrimônio histórico. Muitas edificações estão expostas ao descuido, algumas escoradas, sem uso, abandonadas ao tempo, outras esperando restaurações reféns da burocracia patrimonial, da falta de incentivos e recursos ou até da própria inadequação dos usos.

A questão do restauro é muito complexa principalmente para a cidade de Juiz de Fora, onde muitas edificações históricas passam por um processo de reforma e não restauro, pela condição da mão de obra específica e valor alto, com isso muitos projetos acabam sendo paralisados por falta de recursos. Esse fator só nos trás a responsabilidade de conservarmos e cuidarmos do nosso patrimônio histórico para manter viva a história de nossa cidade e de pessoas que contribuíram de uma forma rica e significativa para a nossa região.

Lembrando que o cuidado faz parte de uma educação patrimonial que abrange a todos, não somente aos proprietários e os órgãos públicos, mas também ao engajamento da população na participação das discussões, nas tomadas de decisões que sejam favoráveis a proteção dos bens, e na conscientização da importância da educação patrimonial.

Espera-se com essa pesquisa incentivar a valorização e o reconhecimento dessa linguagem arquitetônica, contribuindo para conscientização da população além de abranger o conhecimento técnico e estilístico. Além de destacar as obras de Raphael Arcuri, responsável e contribuidor da imagem juiz-forana do início até meados do século XX, contribuindo como orientação para ações de recuperação histórica e proteção sistemática da arquitetura da cidade, a fim de sensibilizar amantes do patrimônio juiz-forano e da região. Na área central da cidade de Juiz de Fora, predomina um tipo de composição arquitetônica, de importância nacional denominada eclética marca a industrialização e o nosso pioneirismo empreendedor vinda dos imigrantes europeus. A cidade foi símbolo do progresso tecnológico e estético abrigando indústrias com uma participação efetiva no cenário brasileiro, tendo destaque nas suas produções e na economia.

Neste artigo pode se chegar à conclusão de um mesmo tempo que fosse uma nova experimentação de Raphael de elementos do art nouveau na arquitetura eclética, traz também uma ousadia e uma beleza estética para as edificações projetadas. Este artigo é um resultado de um esforço e interesse acadêmico em vivenciar as obras de Raphael, sua composição arquitetônica, de estudar as suas influências, de ver concretizadas suas ideias, de sentir a fenomenologia ao deparar com os detalhes e ornamentos presente em sua magnífica obra arquitetônica. O presente trabalho pode fomentar um diálogo entre especialistas, auxiliar uma produção que não seja errônea no que se refere à ornamentação e estilos arquitetônicos e também promover debates para elaboração de projetos na área de proteção e salvaguarda das edificações mencionadas.

Há uma importância relevância de expressar e deixar claro na pesquisa de como a ornamentação fazia parte da composição arquitetônica dos períodos passados e que hoje em dia o ornamento é um mero pastiche, sem nenhum valor de composição arquitetônica.

O artigo tem como objetivo geral analisar o estudo da ornamentação do art nouveau em algumas obras de Raphael Arcuri, no Município de Juiz de Fora, levantando o debate sobre o patrimônio histórico e sua proteção no âmbito local.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi essencialmente a pesquisa bibliográfica para conhecimento teórico. As fontes utilizadas nesse trabalho foram em princípio a leitura de livros específicos e pesquisas pessoais sobre a temática. Durante esse processo vale ressaltar a importância das visitas técnicas e estudos pessoais feitos para completar o desenvolvimento do artigo referente sobre as edificações mencionadas na pesquisa.

3 | CONCLUSÃO

Durante a pesquisa teve-se a preocupação de se responder questões e esclarecimentos do assunto para melhor entendimento da população juiz-forana e para as pessoas que de certa forma que admiram a temática e se interessam pelos estilos arquitetônicos pela ornamentação e pela história de seu projetista. Assim, o artigo contribui em aspectos importantes sobre a questão da proteção desses bens materiais, suas práticas e ações, levantando um histórico desses objetos arquitetônicos que integram a composição arquitetônica destes edifícios e ressaltando a importância de sua preservação para a memória local. Esse trabalho pode contribuir não só para a compreensão do tema abordado, como também servir de fontes de pesquisa para acadêmicos e profissionais interessados na temática.

A organização de um catálogo de ornamentação dessas edificações é de extrema importância não só no aspecto arquitetônico como também no aspecto histórico para o acervo de pesquisa da cidade. Por isso a importância de se fazer um inventário desses ornamentos para uma linguagem de consulta correta nas publicações acadêmicas e produções de livros não errôneos, que comprometam o ensino e a pesquisa de futuros estudantes.

O artigo se encerra na reflexão individual de como a identidade patrimonial é fruto de valor e cultura para o espectro morfológico e estilístico de formação das cidades e da memória adquirida pelas tradições peculiar de cada cidade, de uma imensa sentimentalidade e de um valor agregado aos bens patrimoniais de cada região.

REFERÊNCIAS

KOCH, Wilfrid. **Dicionários dos Estilos Arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 229p.

OLENDER, Marcos. **Ornamento Ponto e Nó: da Urdidura Pantaleônica as Tramas arquitetônicas de Raphael Arcuri**. Juiz de Fora: Funalfa Editora UFJF, 2011. 312p.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. **Preservação do patrimônio histórico de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: IPLAN/PMJF, 1982. 193p.

SOUZA, A.L., Fiorot de. **Estilo Eclético na Arquitetura de Juiz de Fora**. ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História – PB: João Pessoa, 2003. 4p. Disponível em: ANAIS. ANPUH.Org/wp-Content/Uploads/ANPUH. S22.Pdf. Acesso em: 16/04/2016.

LIMA, Solange Ferraz de. **O Transito dos ornatos: Modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?)**. São Paulo: Anais do museu Paulista, 2008. 49p.

NOBLE, André Winter; et al. **Elementos funcionais e ornamentais da arquitetura eclética Pelotense: 1870-1931. Estuques**. 32p. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/344278220>. Acesso em: 11/10/2018.

MELO, Carina Mendes dos Santos. **Técnicas construtivas do período eclético no Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Rio de Janeiro: AERPA Editora, 2007. 6p.

MORATORI, D.A, FERREIRA, J.T, PAIVA, C.R. **Entre a logica do o mercado e a preservação:** estudo de caso sobrado nº 310 no núcleo histórico do bairro Granbery – Juiz de Fora/MG. . In: Anais do Simpósio Científico 2018 – ICOMOS BRASIL - O estado da arte da preservação do Patrimônio no Brasil, 2018. 20p

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br